

Dengue, Chikungunya e Zika

1. Dados Epidemiológicos

1.1. Dengue

Iniciamos em 05/07/15 o Ano Dengue 2015-2016, referente à semana epidemiológica número 27, conforme diretrizes do Ministério da Saúde. Desta data até o dia 10/10/15, semana epidemiológica 40, temos 503 notificações de casos suspeitos de Dengue, sendo que destes, 20 são casos confirmados (3,9%) e 483 foram descartados (96,1%). Dos 20 casos confirmados, 16 são autóctones, ou seja, as pessoas se infectaram no município de Sorocaba, e 04 são importados. Não há o registro de óbitos por Dengue neste novo ano-Dengue.

No Gráfico 1, temos a distribuição dos casos positivos de Dengue dos anos de 2011, 2013, 2014 e 2015, referentes ao segundo semestre. Observa-se que o aumento de casos positivos de 2014 a partir da semana epidemiológica 40 (28/09/2014) em comparação aos demais anos sinalizava a possibilidade de epidemia no município, e que a situação atual é parecida à do ano passado, havendo novamente a possibilidade de elevados números de casos para o primeiro semestre de 2016.

Quanto ao vírus da Dengue circulante, foram encaminhadas 04 amostras de sangue para identificação viral no Instituto Adolfo Lutz/SP, sendo 02 amostras positivas para o DENV 1, 1 amostra negativa para o vírus da Dengue e 1 ainda aguardando resultado.

Na Figura 1, o mapa da cidade sinaliza a distribuição espacial dos casos confirmados de Dengue de acordo com o local provável de infecção, a partir da SE 27 (05/07/15).

Na Tabela 1, a distribuição dos casos confirmados por local de residência dos pacientes, de acordo com a área de abrangência das unidades básicas de saúde.

Gráfico 1 - Distribuição dos casos de Dengue no segundo semestre de 2011, 2013, 2014 e 2015* em Sorocaba/SP - Recorte a partir da Semana Epidemiológica 27

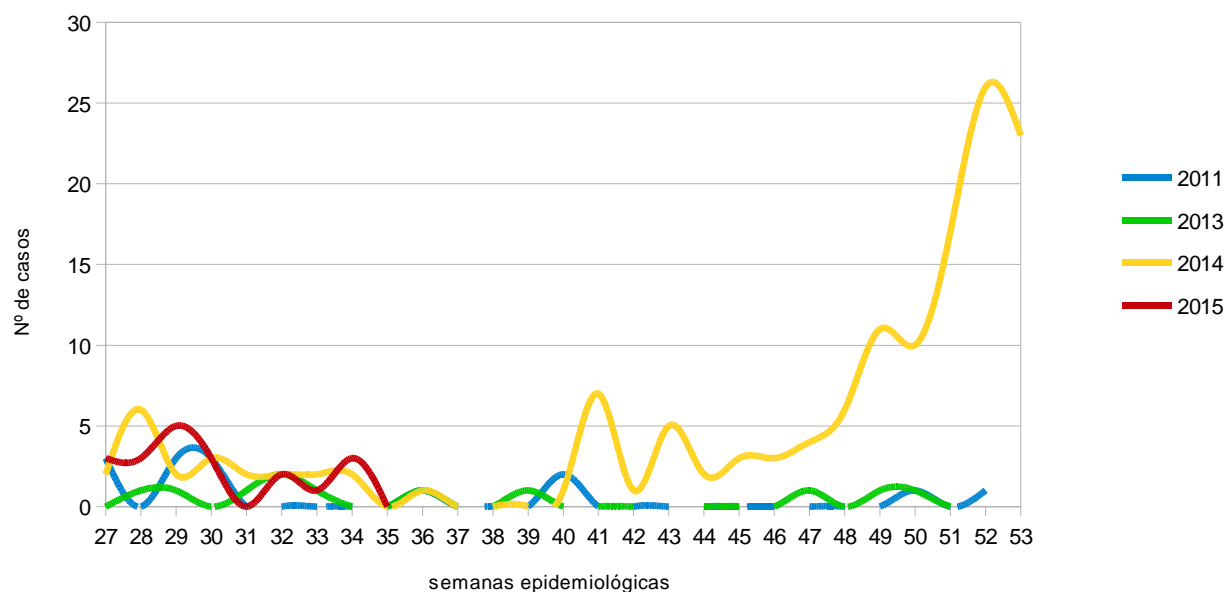
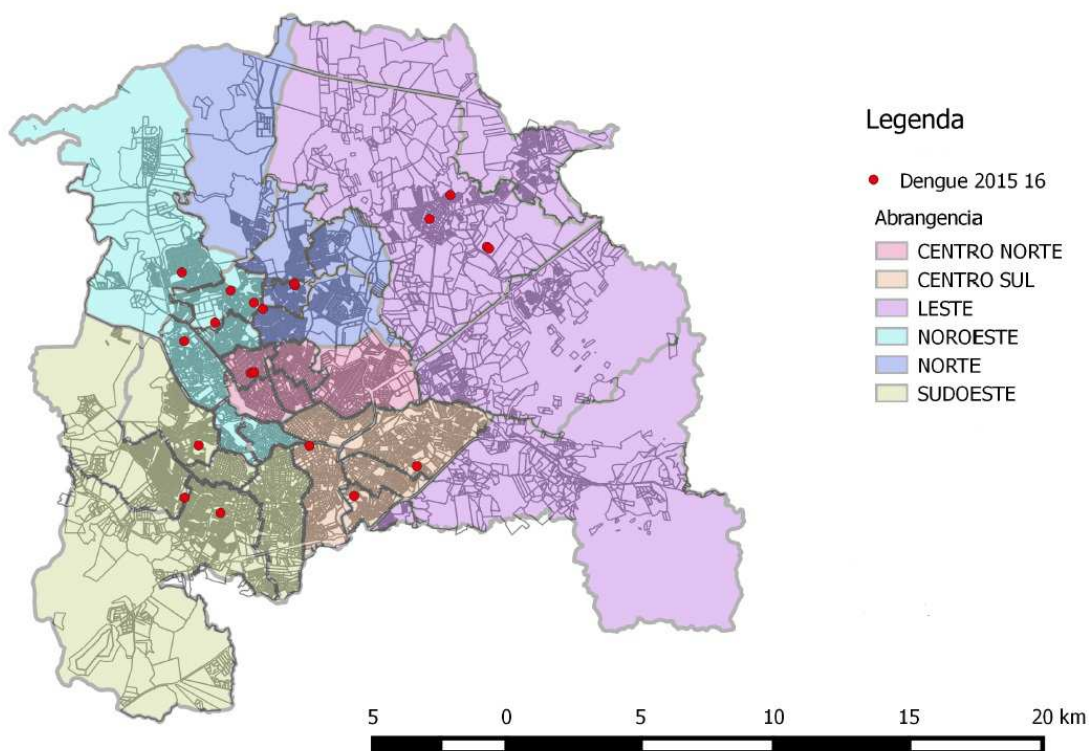


Figura 1 – Distribuição de casos confirmados de dengue no município de Sorocaba/SP por local provável de infecção, do ano dengue 2015-2016*.



Fonte: SINANWEB/DZ/AVS/SES/PMS

* dados sujeitos a alterações.

Obs.: Existem casos na mesma localidade que aparecem como um ponto só.

Tabela 1 – Distribuição de casos confirmados de dengue do município de Sorocaba/SP por endereço de residência dos pacientes, a partir da SE 27 (05/07/15).

REGIONAL	COLEGIADO	Total de casos autóctone/ colegiado	U.B.S.	Nº CASOS	
				Aut	Imp
OESTE	Sudoeste	1	CERRADO	0	0
			M. MENDES	0	1
			SIMUS	0	0
			SOROCABA I	1	0
			WANEL VILLE	0	1
	Noroeste	5	BARÃO	0	0
			LOPES DE OL.	1	0
			Mª EUGÊNIA	0	0
			N. ESPERANÇA	0	0
			SÃO GUILHERME	3	0
NORTE	Centro Norte	3	PQ. S. BENTO	1	0
			ANGÉLICA	0	0
			FIORE	1	0
			Mª DO CARMO	0	0
			MINEIRÃO	0	0
	Norte	2	N. SOROCABA	2	0
			HABITETO	0	0
			LARANJEIRAS	2	0
			PAINEIRAS	0	2
			ULYSSES G.	0	0
SUDESTE	Centro Sul	3	VITÓRIA RÉGIA	0	0
			BARCELONA	1	0
			ESCOLA	1	0
			HARO	1	0
			SANTANA	0	0
	Leste	2	HORTÊNCIA	0	0
			APARECIDINHA	0	0
			BRIG. TOBIAS	0	0
			CAJURU	0	0
			ÉDEN	2	0
			SABIÁ	0	0
TOTAL				16	4
TOTAL GERAL				20	

Fonte: DVE/AVS/SES/PMS

* dados sujeitos a alterações.

1.2. Febre Chikungunya e Febre Zika

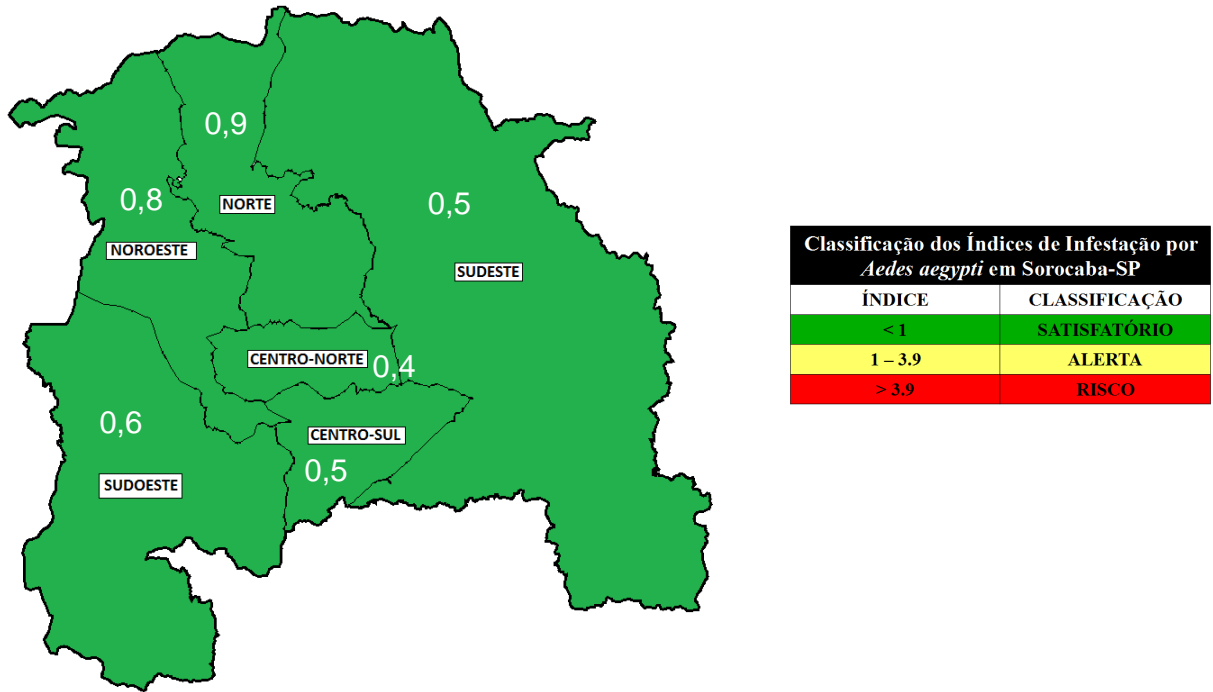
Em relação à Febre Chikungunya, de 05/07/2015 até a presente data, foram notificados 03 casos suspeitos, sendo 01 positivo importado da Bahia e 02 aguardando resultado de exames.

Quanto à Febre pelo Vírus Zika, temos 05 notificações, sendo 03 descartadas e 02 estão em processo de avaliação clínica.

2. Infestação de *Aedes aegypti*

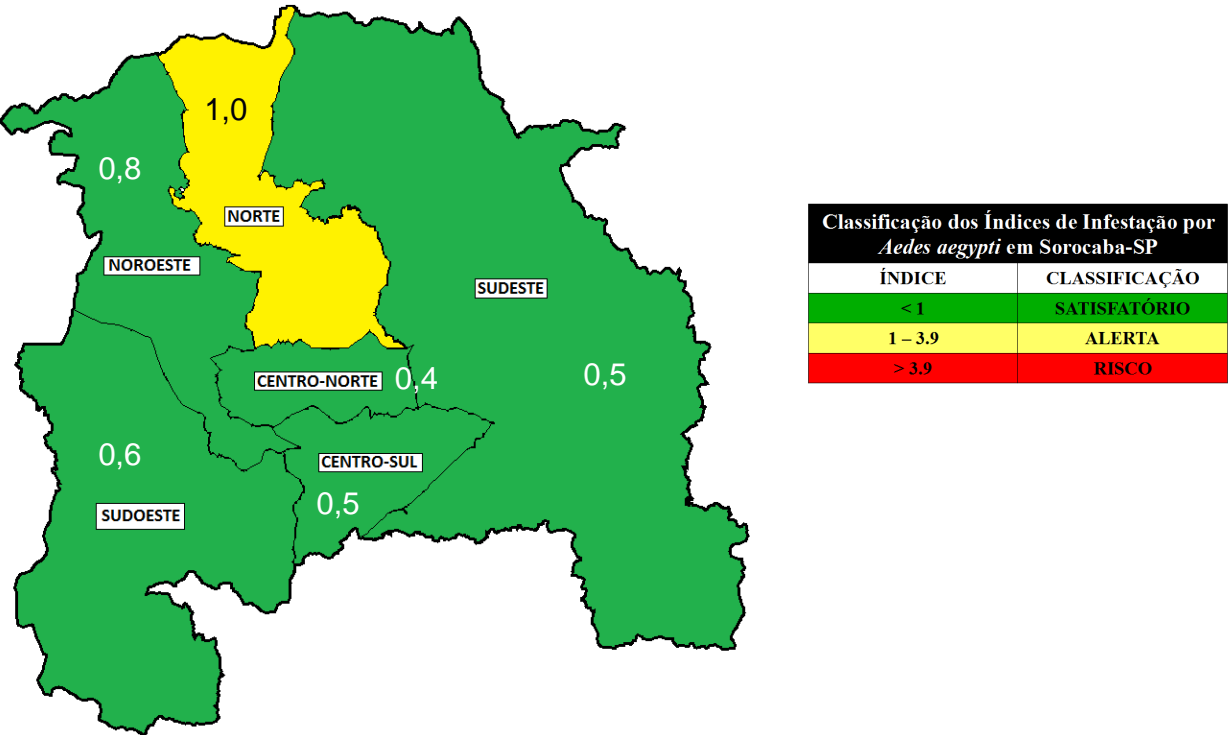
A Divisão de Zoonoses realizou em julho de 2015 a Avaliação da Densidade Larvária (ADL) do mosquito *Aedes aegypti* na cidade de Sorocaba. Os resultados foram expressos nas Figuras 2 e 3.

Figura 2 – Avaliação da Densidade Larvária por meio do Índice Predial* na cidade de Sorocaba/SP – Julho/15



* porcentagem de imóveis com larvas e pupas de *Aedes aegypti* sobre o número total de imóveis trabalhados

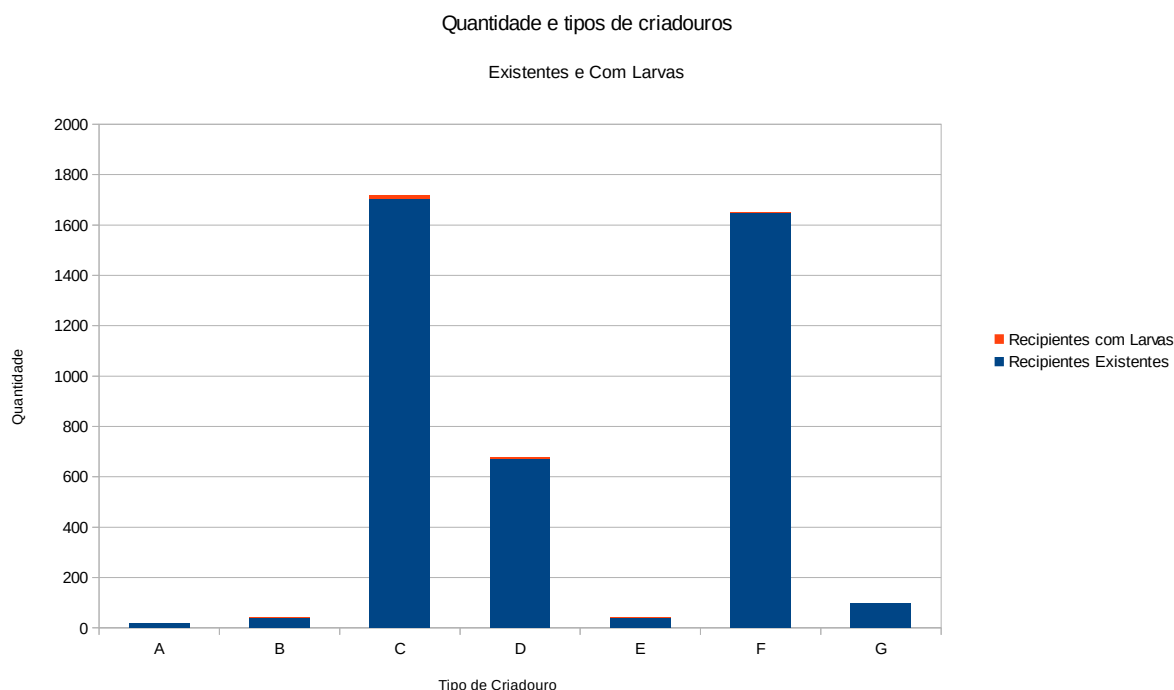
Figura 3 – Avaliação da Densidade Larvária por meio do Índice de Breteau** na cidade de Sorocaba/SP – Julho/15



** porcentagem de criadouros com larvas e pupas de *Aedes aegypti* sobre o número total de imóveis trabalhados

Com esta avaliação, também foi possível verificar a quantidade e tipos de criadouros presentes nos imóveis, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 – Quantidade de criadouros existentes e criadouros com larvas do mosquito *Aedes aegypti* por tipo – Julho/15.



Legenda:

- Grupo A: Depósitos para armazenamento de água elevados (caixa d'água)
- Grupo B: Depósitos para armazenamento de água não elevados
- Grupo C: Recipientes móveis com utilidade para o morador (vaso de planta, prato/pingadeira, comedouro/bebedouro de animais, piscina desmontável, lata/frasco/garrafas, balde/regador, bandeja de geladeira/ar condicionado, material de construção, outros)
- Grupo D: Recipientes Fixos (ralos, laje, calha, vaso sanitário/caixa de descarga, piscina, outros)
- Grupo E: Pneus
- Grupo F: Recipientes passíveis de remoção e/ou sem utilidade (lata/frasco/plástico, garrafas, lona, entulho, peças/sucata, masseira, barco, outros)
- Grupo G: Criadouros naturais (bromélias, oco de árvore/bambu, outros)

Observa-se que o número maior de criadouros registrados são os recipientes móveis com utilidade para o morador, seguidos dos recipientes passíveis de remoção e/ou sem utilidade, e recipientes fixos. Os criadouros nos quais mais se encontrou larvas de *Aedes aegypti* foram os recipientes móveis com utilidade para o morador, seguidos dos recipientes fixos, e depois dos recipientes passíveis de remoção e/ou sem utilidade e depósitos para armazenamento de água não elevados com a mesma quantidade, reforçando a idéia de que os principais criadouros do vetor estão dentro das residências.

Apesar dos índices satisfatórios no ADL, a quantidade de recipientes passíveis de se tornarem criadouros ainda é alta. Com o início das chuvas, tornar-se-ão criadouros do mosquito vetor da Dengue, aumentando sua infestação na cidade e conseqüentemente a transmissão da doença, além da aumentar o risco de introdução da Febre Chikungunya e Febre do Vírus Zika.

3. Ações de Combate ao Vetor

Para minimizar a infestação do *Aedes aegypti* no município, foram visitados 59.453 imóveis no período de 05/07/15 a 13/10/15 para a remoção e o tratamento de criadouros, além da orientação aos munícipes e busca ativa de pacientes suspeitos. Estas vistorias foram realizadas pela equipe municipal e pela equipe estadual de agentes por meio de uma parceria do município com a Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN).

Realizamos nebulizações costeais em 4.710 imóveis, ao redor de casos confirmados de Dengue ou casos suspeitos de Chikungunya e Zika.

De 21/09/15, início do contrato firmado com empresa terceirizada de 03 caminhões para a realização dos arrastões, foram retiradas 35 toneladas de criadouros das residências e terrenos vistoriados durante as visitas de casa em casa.

Visando a intensificação das ações e conseqüente contenção da infestação do mosquito, foi publicada a Lei Municipal nº 11.190, de 06 de outubro de 2015 visando o incremento e estruturação da equipe de combate à Dengue e demais endemias transmitidas por vetores.

4. Educação, Comunicação e Mobilização Social

Foi lançada no dia 16/09/15 a Campanha de Combate à Dengue 2015-2016. Esta campanha conta com a participação de outras Secretarias da Prefeitura Municipal de Sorocaba além da Secretaria da Saúde, com maior articulação entre mesmas. No lançamento da Campanha, cada Secretaria apresentou projetos de combate à Dengue, contando com a participação de voluntários e entidades de classe comprometidas com a comunicação e mobilização social para auxiliar na conscientização e engajamento da população nesta luta contra o mosquito.

Fizemos parcerias com empresas e instituições que se responsabilizaram com a comunicação e mobilização social na divulgação de folhetos informativos como Associação Comercial de Sorocaba, rede de Drogarias Farmamed e SESI Mangal.

5. Notificação de Casos Suspeitos

Visando a sensibilização da rede municipal de assistência à saúde, no dia 28/09/15, foi realizado um encontro com os representantes de todas as Unidades Básicas de Saúde, Policlínica e unidades de pronto atendimento, com o objetivo de demonstrar a importância da notificação dos casos suspeitos conforme protocolo municipal e do Ministério da Saúde.

Paralelamente, encaminhamos aos hospitais do município um esclarecimento da situação epidemiológica e da obrigatoriedade da notificação.

Enfatizamos, portanto, a necessidade da notificação de casos suspeitos de Dengue, Chikungunya e Febre Zika, tanto para o correto manejo clínico dos pacientes quanto para o bloqueio da transmissão em tempo oportuno destas enfermidades.

6. Conclusão

Ressaltamos a necessidade de cada cidadão monitorar sua residência e local de trabalho, eliminando recipientes com água parada e tratando os criadouros que não possam ser eliminados com sabão em pó ou detergente, para evitar a proliferação do mosquito transmissor.

A Área de Vigilância em Saúde alerta os profissionais de saúde para que fiquem atentos aos sinais e sintomas das doenças, identificando os casos suspeitos, notificando-os imediatamente, bem como, para que fiquem atentos aos protocolos de atendimentos e tratamentos preconizados pelo Ministério da Saúde.

Todos os casos suspeitos deverão colher sorologia para confirmação do diagnóstico no 1º atendimento com o correto preenchimento dos dados nas fichas de notificação.

É importante que, na presença de sintomas de Dengue, o paciente procure atendimento de saúde imediatamente, **SE HIDRATE EM ABUNDÂNCIA**, permaneça em repouso, use repelente e só faça uso de medicamentos sob prescrição médica. Em caso de piora dos sintomas, o paciente deve retornar ao serviço de saúde.

**Área de Vigilância em Saúde
Secretaria da Saúde
Prefeitura Municipal de Sorocaba**